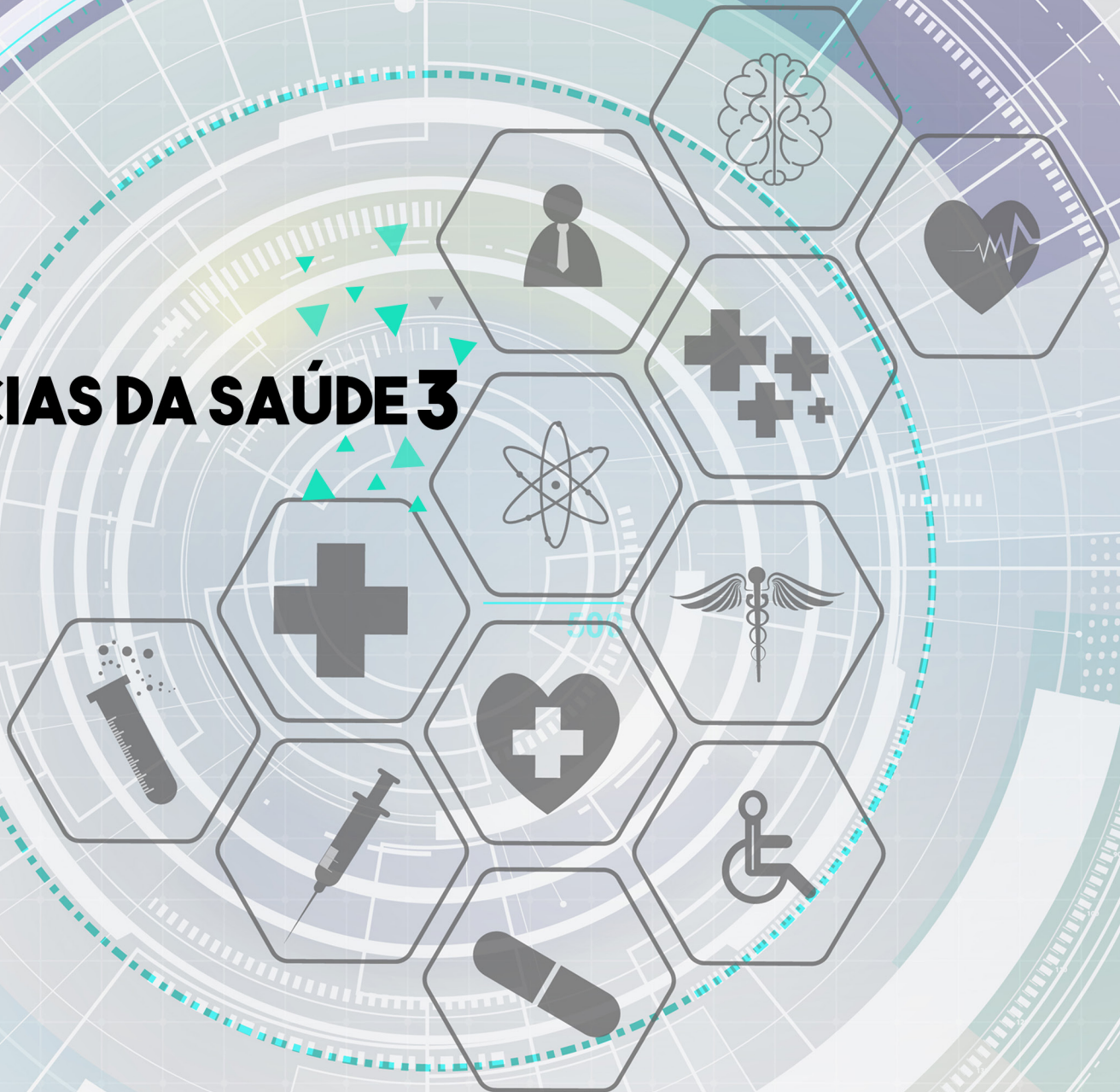


**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
(Organizadores)**

CIÊNCIAS DA SAÚDE 3



Atena
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
(Organizadores)

Ciências da Saúde 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-128-2

DOI 10.22533/at.ed.282191802

1. Qualidade de vida. 2. Prática de exercícios físicos. 3. Saúde – Cuidados. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*As Ciências da Saúde*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 23 capítulos do volume III, apresenta a importância do estilo de vida e da inserção da atividade física e cuidados com a saúde em um mundo de rotinas pesadas e pré-definidas, como: a correria do dia a dia, a quantidade crescente de tarefas e responsabilidades, o cansaço no fim de uma jornada de trabalho.

Nas últimas décadas a inatividade física tem contribuído para o aumento do sedentarismo e seus malefícios associados à saúde. Dessa forma, a prática de atividade física regular e seus benefícios para a saúde é vista como importante aliada contra as consequências do sedentarismo, como, por exemplo, a probabilidade aumentada de desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. Esses resultados são debatidos frequentemente entre os profissionais na área da saúde e amplamente documentados na literatura atual.

Colaborando com essa transformação de pensamentos e ações, este volume III é dedicado aos pesquisadores, educadores físicos, desportistas, professores e estudantes de saúde em geral trazendo artigos que abordam: análise do conhecimento cognitivo do profissional de educação física sobre treinamento de força em crianças e adolescentes; perfil bioquímico e imunológico de idosos praticantes de diferentes modalidades de exercício físico em um projeto de promoção da saúde; prevalência de lesões em atletas profissionais durante o primeiro turno da liga ouro de basquete; relação entre força muscular e distribuição plantar após corrida de rua; Características sociodemográficas e estilo vida de usuários de uma clínica de atenção especializada em oncologia.

Por fim, esperamos que este livro possa melhorar a relação com a prática do exercício, colaborando com praticantes, professores e pesquisadores, e abordando sobre as práticas corretas, achados importantes, sentimentos e opiniões alheias, visando o entendimento e a qualidade de vida dos leitores.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO CONHECIMENTO COGNITIVO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE TREINAMENTO DE FORÇA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Jonathan Moreira Lopes Gabriela de Almeida Barros Vanessa da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2821918021	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR EM ADULTOS PRATICANTES DE TREINAMENTO FORÇA	
Júlio César Chaves Nunes Filho Robson Salviano de Matos Marília Porto Oliveira Nunes Matheus Magalhães Mesquita Arruda Carina Vieira de Oliveira Rocha Gabrielle Fonseca Martins Rodrigo Vairam Guimarães Fisch Elizabeth de Francesco Daher	
DOI 10.22533/at.ed.2821918022	
CAPÍTULO 3	18
ANÁLISE DA INSATISFAÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A REPRODUÇÃO DE EXERCÍCIOS DISPONIBILIZADOS EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Welton Daniel Nogueira Godinho Ana Neydja Angelo da Silva Guilherme Lisboa de Serpa Jonathan Moreira Lopes Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho Paula Matias Soares	
DOI 10.22533/at.ed.2821918023	
CAPÍTULO 4	32
AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE FÍSICA E DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM HEMODIALÍTICOS QUE REALIZARAM EXERCÍCIO FÍSICO DE RESISTÊNCIA DURANTE A HEMODIÁLISE	
Cíntia Krilow João Victor Garcia de Souza Matheus Pelinski da Silveira Pedro Augusto Cavagni Ambrosi Cristiane Márcia Siepko Débora Tavares de Resende e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2821918024	

CAPÍTULO 5 40

O ADOLESCENTE QUE CONVIVE COM HIV E SEU COTIDIANO TERAPÊUTICO

Camila da Silva Marques Badaró
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Camila Messias Ramos
Renata Cristina Justo de Araújo
Natália de Freitas Costa
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.2821918025

CAPÍTULO 6 53

PERFIL BIOQUÍMICO E IMUNOLÓGICO DE IDOSAS PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO EM UM PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

David Michel de Oliveira
Rodrigo Paschoal Prado
Daniel dos Santos
Daniel Côrtes Beretta
Eliane Aparecida de Castro
Makus Vinícius Campos Souza
Cléria Maria Lobo Bittar

DOI 10.22533/at.ed.2821918026

CAPÍTULO 7 71

OS CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE UM PERSONAL TRAINER POR MULHERES

João Bosco de Queiroz Freitas Filho
Ângela Maria Sabóia de Oliveira
Eduardo Jorge Lima
Jarde de Azevedo Cunha
Dionísio Leonel de Alencar
Davi Sousa Rocha
Cláudia Mendes Napoleão
Celito Ferreira Lima Filho
Sérgio Franco Moreira de Souza
Danilo Lopes Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.2821918027

CAPÍTULO 8 79

O USO DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Hennes Gentil de Araújo
Diana Kadidja da Costa Alves
Francisco Ewerton Domingos Silva
Míria Medeiros Dantas

DOI 10.22533/at.ed.2821918028

CAPÍTULO 9 87

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE LEÃO SAMPAIO

Thamires Bezerra Bispo
Évelim Soleane Cunha Ferreira
Ana Lulsa Ribeiro Arrais
Rebeka Boaventura Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.2821918029

CAPÍTULO 10 96

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS PROFISSIONAIS DURANTE O PRIMEIRO TURNO DA LIGA OURO DE BASQUETE

Wasington Almeida Reis
Natiely Costa da Silva
João Paulo Campos de Souza
Luiz Arthur Cavalcanti Cabral

DOI 10.22533/at.ed.28219180210

CAPÍTULO 11 98

PREVALÊNCIA DE CASOS DE CEFALEIA TENSIONAL NOS ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE DIREITO DA UNILEÃO

Erisleia de Sousa Rocha
Cicera Geovana Gonçalves de Lima
Crissani Cassol
Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça
Paulo César de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.28219180211

CAPÍTULO 12 107

PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO SONO EM IDOSOS

Maria Valeska de Sousa Soares
Maria Gessilania Rodrigues Silva
Maria Misleidy Da Silva Félix
José Willyam De Sousa Silva
Lara Belmudes Botcher
Marcos Antônio Araújo Bezerra
João Marcos Ferreira de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.28219180212

CAPÍTULO 13 113

QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Francisco Rodrigo Sales Bacurau
Alexandre José de Melo Neto
Fernanda Burle de Aguiar
Cristine Hirsch-Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.28219180213

CAPÍTULO 14 127

RELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR E DISTRIBUIÇÃO PLANTAR APÓS CORRIDA DE RUA

Rayane Santos Andrade Tavares
Midian Farias de Mendonça
Ian Paice Moreira Galindo
Jammison Álvaro da Silva
Felipe Lima de Cerqueira

DOI 10.22533/at.ed.28219180214

CAPÍTULO 15 140

TREINAMENTO RESISTIDO E QUALIDADE DO SONO – UM ESTUDO DE 116 INDIVÍDUOS

Robson Salviano de Matos
Júlio César Chaves Nunes Filho
Carina Vieira de Oliveira Rocha
Gabrielle Fonseca Martins
Mateus Alves Rodrigues
Gervânio Francisco Guerreiro da Silva Filho
Marília Porto Oliveira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.28219180215

CAPÍTULO 16 151

EFEITO DO TREINO PROPRIOCEPTIVO NO EQUILÍBRIO E POSTURA DOS ATLETAS DE BADMINTON

Gabriele Cavalcante Pereira
Edilson dos Santos Souza
Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis
Monize Tavares Galvão
Ludmila Brasileiro do Nascimento
Diego Miranda Mota

DOI 10.22533/at.ed.28219180216

CAPÍTULO 17 162

EFEITOS DA FISIOTERAPIA MOTORA NA PARALISIA BRAQUIAL OBSTÉTRICA DO TIPO ERB-DUCHENNE: RELATO DE CASO

Rayane Santos Andrade Tavares
Iandra Geovana Dantas dos Santos
Jamilly Thais Souza Sena
Aida Carla Santana de Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.28219180217

CAPÍTULO 18 167

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE CINESIOTERAPIA EM PACIENTE COM SEQUELA ORTOPÉDICA APÓS PARALISIA CEREBRAL

José Edson Ferreira da Costa
Márcia da Silva
Cícera Kamilla Valério Teles
Nara Luana Ferreira Pereira
Maria de Sousa Leal
Ivonete Aparecida Alves Sampaio
José Nielyson de Souza Gualberto
Elisangela de Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.28219180218

CAPÍTULO 19 175

INFLUÊNCIA DA CORRIDA DE RUA NA DISTRIBUIÇÃO PLANTAR E FORÇA MUSCULAR DE CORREDORES AMADORES

Midian Farias de Mendonça
Rayane Santos Andrade Tavares
Juliana Souza Silva
Karoline de Brito Tavares
Felipe de Lima Cerqueira

DOI 10.22533/at.ed.28219180219

CAPÍTULO 20 189

NÍVEIS DE PROTEINÚRIA EM PRATICANTES RECREACIONAIS DE TREINAMENTO RESISTIDO

Júlio César Chaves Nunes Filho
Carina Vieira de Oliveira Rocha
Robson Salviano de Matos
Marília Porto Oliveira Nunes
Levi Oliveira de Albuquerque
Daniel Vieira Pinto
Karísia Santos Guedes
Mateus Henrique Mendes
Elizabeth de Francesco Daher

DOI 10.22533/at.ed.28219180220

CAPÍTULO 21 197

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA DE POSTURAS DA UFPB:
COMPARAÇÃO ENTRE TESTES DE FLEXIBILIDADE DA COLUNA VERTEBRAL E AVALIAÇÃO
FOTOGRAMÉTRICA NA POSIÇÃO DE FLEXÃO ANTERIOR DO TRONCO

Tiago Novais Rocha
Maria Cláudia Gatto Cardia

DOI 10.22533/at.ed.28219180221

CAPÍTULO 22 212

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ESTILO VIDA DE USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA DE
ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM ONCOLOGIA

Bruna Matos Santos
Julita Maria Freitas Coelho
Carlos Alberto Lima da Silva
Caroline Santos Silva
Samilly Silva Miranda
Êlayne Mariola Mota Santos
Lorena Ramalho Galvão

DOI 10.22533/at.ed.28219180222

CAPÍTULO 23 223

DOENÇA DE FREIBERG EM ATLETAS: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Mariana Almeida Sales
José Sales Sobrinho
Bruna Caldas Campos
Renato Sousa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.28219180223

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 225

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE CINESIOTERAPIA EM PACIENTE COM SEQUELA ORTOPÉDICA APÓS PARALISIA CEREBRAL

José Edson Ferreira da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Juazeiro do Norte-CE

Márcia da Silva

Centro Profissionalizante ATS, Juazeiro do Norte-CE

Cícera Kamilla Valério Teles

Universidade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE

Nara Luana Ferreira Pereira

Mestre em Biotecnologia em saúde Humana e Animal, UECE, Juazeiro do Norte-CE

Maria de Sousa Leal

Mestre em Ciências da Educação, Centro Profissionalizante ATS, Juazeiro do Norte-CE

Ivonete Aparecida Alves Sampaio

Mestranda em Gestão em Saúde, UECE, Juazeiro do Norte-CE

José Nielyson de Souza Gualberto

Universidade Regional do Cariri – URCA, Juazeiro do Norte-CE

Elisangela de Souza Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Juazeiro do Norte-CE

RESUMO: **Introdução:** Paralisia cerebral ou encefalopatia crônica não progressiva é uma patologia causada por lesão no cérebro em desenvolvimento, podendo ocorrer no período

pré, peri e pós-natal, e causar alterações no tônus musculares, postura, equilíbrio e modificação na marcha. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de um programa de intervenção como a cinesioterapia em uma paciente com sequela ortopédica após paralisia cerebral. **Metodologia:** Pesquisa caracterizada como qualitativa e descritiva. Nas avaliações individuais foram utilizados tratamento de curto, médio e longo prazo, que foram aplicadas técnicas como: alongamentos, manobra de fundo de saco, massoterapia, liberação miofascial, cinesioterapia com exercício de movimentação ativa sem carga, fortalecimento muscular focando os membros inferiores através do *Medical Research Council* (MRC), técnica de equilíbrio e propriocepção, exercício para melhoramento da marcha, crioterapia para alívio das dores, medida pela Escala Visual Analógica (EVA) e orientações. **Resultados:** Os resultados durante o período de tratamento mostraram uma evolução do quadro da paciente que teve melhoras no seu equilíbrio, deambulação, concepção de movimentos, melhora da sua força e diminuição das dores, como também como foi observado que na sua sapatilha e palmilha houve uma diminuição no desgaste decorrente do tratamento. **Considerações Finais:** Ressalta-se que o trabalho realizado através de uma intervenção fisioterapêutica teve suma importância no quadro de desenvolvimento da

paciente. Contudo, é necessário que sejam realizados novos estudos com a temática adotada já que a literatura que aborda o tratamento fisioterapêutico na PC é escassa, fato que limitou o estabelecimento de análise comparativa, mas reforça a importância e a inovação desse estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Cinesioterapia; Ortopédica; Paralisia Cerebral.

ABSTRACT: Introduction: Cerebral palsy or chronic non-progressive encephalopathy is a pathology caused by injury to the developing brain, which may occur in the pre, peri or postnatal period, and cause changes in muscle tone, posture, balance, and gait change. **Objective:** To evaluate the effects of an intervention program such as kinesiotherapy in a patient with orthopedic sequel after cerebral palsy. **Methodology:** Research characterized as qualitative and descriptive. In the individual evaluations, short, medium and long term treatments were used. Techniques such as: stretching, bag-bottom maneuvers, massotherapy, myofascial release, kinesiotherapy with active exercise without load, muscle strengthening focusing on the lower limbs were applied. Medical Research Council (MRC), balance and proprioception technique, exercise for gait improvement, cryotherapy for pain relief, measured by the Visual Analogue Scale (VAS) and guidelines. **Results:** The results during the treatment period showed an evolution of the patient's condition that improved her balance, ambulation, movement design, improvement of her strength and decrease of pain, as well as how she was observed that in her shoe and insole there was treatment. **Final Considerations:** It should be emphasized that the work performed through a physiotherapeutic intervention was extremely important in the patient's development. However, it is necessary to carry out new studies with the theme adopted since the literature that addresses the physiotherapeutic treatment in PC is scarce, a fact that limited the establishment of comparative analysis, but reinforces the importance and the innovation of this study. **KEYWORDS:** Cerebral palsy. Kinesiotherapy. Orthopedic.

1 | INTRODUÇÃO

Paralisia cerebral ou encefalopatia crônica não progressiva é uma patologia causada por lesão no cérebro em desenvolvimento. Essa lesão é decorrente no período gestacional ou no desenvolver da criança nos seus primeiros anos de vida. Podendo ter alterações no tônus musculares, postura, equilíbrio e modificação na marcha (RISKJAER et al, 2012).

Os principais distúrbios ocasionados pela paralisia cerebral trazem danos que acometem a malformação dos membros, da postura e da movimentação provocado por encefalopatia não progressiva, que lesiona partes do tecido do cérebro imaturo (RISKJAER et al, 2012).

É preciso ressaltar que no Brasil não há relatos de estudos que avaliam a incidência a respeito dessa doença, contudo mostra-se um índice muito elevado, por conta dos cuidados com as mães no período gestacional, e que requer uma atenção sobre este

caso, que se torna um problema social e de saúde pública (LEITE e PRADO, 2004).

A cinesioterapia é um programa de intervenção muito utilizado em pacientes diagnosticado com sequela ortopédica após paralisia cerebral. Através dessa técnica é notória a evolução a partir do tratamento que utiliza o movimento para corrigir e resgatar as funções motoras. Dessa forma, proporciona um bem-estar maior, de acordo com a evolução do quadro clínico do paciente, a recuperação de suas funções ao longo desse período (GONÇALVES, 2009 apud MELO, 2011).

Demonstra-se que a paralisia cerebral tem tratamento e que possibilita ao paciente uma tranquilidade no decorrer da técnica utilizada com o intuito de mostrar, com mais abrangência sobre o interesse nessa questão citada ao longo deste trabalho.

2 | OBJETIVO

Avaliar os efeitos de um programa de intervenção como a cinesioterapia em uma paciente com sequela ortopédica após paralisia cerebral.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva. Minayo (2010), fala que as abordagens qualitativas se acomodam melhor com as investigações de segmentos delimitados e focados, assim como nas relações de análises de discurso.

3.1 Instrumentos para coletas de informações

Durante o processo de avaliação foi utilizado caneta, ficha de avaliação (traumato-ortopédica) adaptada para a paciente e elaborada pela própria terapeuta para diagnóstico cinesiológico funcional, inspeção, palpação, anamnese, goniômetro, fita métrica, dor através da escala EVA, trançando tratamento a curto, médio e longo prazo.

3.2 Procedimentos para coleta de informações

As seções fisioterapêuticas foram realizadas em local propício para os exercícios. Feitos em uma praça, numa área que possui um solo irregular. O período de coleta aconteceu de agosto a dezembro de 2016, com os atendimentos, inicialmente, três vezes por semana e posteriormente duas vezes por semana com duração de 1h (uma hora).

Nas avaliações individuais fisioterapêuticas foram aplicadas técnicas como: alongamentos, manobra de fundo de saco, massoterapia, liberação miofascial, cinesioterapia com exercício de movimentação ativa sem carga, fortalecimento muscular, focando os membros inferiores, técnica de equilíbrio e propriocepção, exercício para melhoramento da marcha, crioterapia para alívio de dores. Em seguida, a paciente recebeu orientações para seguir alguns procedimentos em casa.

3.3 Aspectos éticos

A pesquisa ocorreu de acordo com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (Brasil, 2016), que discorre sobre a ética, respeito à dignidade humana e proteção dos sujeitos participantes de pesquisa científicas. Além da responsabilidade da pesquisa em servir para o desenvolvimento e bem-estar coletivo. Portanto, o nome da participante foi preservado.

A paciente recebeu todo esclarecimento sobre aspectos da pesquisa, tais como: tema, objetivos e metodologia. Foi solicitada a autorização registrando-se assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.

4 | RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 24 anos, diagnosticada com paralisia cerebral ocasionado no período perinatal por falta de oxigênio no cérebro no momento do parto. Em avaliação prévia feita com a Fisioterapeuta, observou-se alterações no equilíbrio, na marcha e deformidade ortopédica no membro inferior direito, que desenvolveu menos do que o membro inferior esquerdo, com diferença de um centímetro, tendo que passar a usar uma palmilha em uma das sapatilhas a fim de corrigir a postura também afetada.

A princípio foi traçado um protocolo de tratamento, sendo nos primeiros meses, três atendimentos por semana com duração de 1h (uma hora). Neste período foi realizado alongamento global com duração média 30 segundos para cada grupo muscular, manobra de fundo de saco realizada nas duas patelas, liberação miofascial de membros inferiores para prevenção de lesões musculares e alívio de dores musculares, cinesioterapia realizando exercícios sem carga, focando em atividade de extensão com 3 séries de 15 repetições, abdução e adução ativa com 3 séries de 15 repetições, isometria de quadríceps 3 séries com duração de 10 minutos.

De modo que utilizaram ao fim de cada sessão a técnica de massoterapia na região dos membros inferiores, utilizando deslizamento superficial, profundo, amassamento, percussão e movimentação, sendo essa técnica usada de forma intercalada de acordo com a necessidade da paciente.

As orientações eram dadas sempre no final de todos os atendimentos. Foi feita uma prescrição de uma joelheira do tipo *kestal* com orifício e reforço patelar para melhor estabilidade na patela do joelho esquerdo, utilizada somente quando necessário em períodos diurnos. A crioterapia foi incluída, com duração máxima de 15 minutos em aplicação local somente quando apresentar quadro de aglutinação de dor.

Após quatro meses de tratamento, os atendimentos passaram a ser duas vezes por semana com duração de 1h (uma hora). Realizando alongamento global com duração média de 30 segundos, fortalecimento muscular focando em membro inferior com execução de exercícios como: bailarina em pé (Fig.1) e sentado, 3 séries de 12

repetições; glúteo médio, 3 séries de 20 repetições; agachamento (Fig.2), 3 séries de 20 repetições; ponte, 3 séries de 15 repetições; isometria de quadríceps (Fig. 3) e prancha, 3 séries de 10 a 15 minutos. Foram executados exercícios para as vértebras com foco na região lombar com 3 séries de 12 repetições e panturrilha (Fig.4) com 3 séries de 20 repetições, desta maneira os exercícios utilizam o tensor elástico, tipo *there band* sendo graduado a resistência.



Figura 1 – Bailarina em pé.

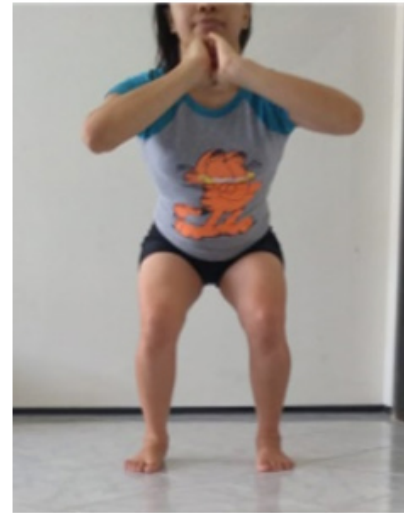


Figura 2 – Agachamento.



Figura 3 – Isometria de quadríceps.

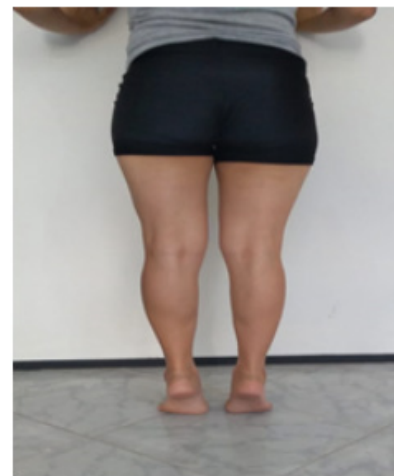


Figura 4 – Panturrilha.

Por último, houve o treinamento de equilíbrio com prospecção de joelho com duração de 3 minutos, treino de marcha que trabalha as suas fases e orientação para diminuir a sobrecarga de trabalho, a forma correta de utilização da joelheira e crioterapia como foi citado anteriormente.

Neste período de tratamento foi notório ver a evolução do quadro da paciente que teve melhoras no equilíbrio, na deambulação, na concepção de movimentos, na força e na diminuição das dores. Observando que na sua sapatilha e palmilha houve uma diminuição no desgaste do uso decorrente do tratamento.

4.1 Discussão

Este estudo demonstrou os efeitos de um programa de intervenção como a cinesioterapia, atuando sobre a deambulação, equilíbrio e força.

Verificou-se no início do tratamento, que a paciente após avaliação fisioterapêutica apresentava grau 4 para quadríceps, isquiotibiais e tríceps sural, mensurado através da escala de *Oxford* (Fig.5) em membro inferior direito e esquerdo. Na reavaliação, quatro meses após o início do tratamento pode ser notado grau 5 para os mesmos grupos musculares melhorando assim a força muscular dos membros inferiores.

Graus de Força Muscular	Descrição
5 Normal	Mobilidade completa contra resistência acentuada e contra a ação da gravidade.
4 Boa	Mobilidade integral contra a ação da gravidade e de certo grau de resistência.
3 Regular	Movimentos de amplitude normal contra a ação da gravidade.
2 Fraca	Mobilidade em todos os sentidos normais, com eliminação da gravidade.
1 Mínima	Sinais de discreta contratilidade, sem movimentos da articulação.
0 Ausente	Não se observam sinais de contração muscular.

Figura 5 – Classificação da Força Muscular.

Fonte: De Jonghe et al. 2005.

Em relação à mensuração de dor também foi observado uma melhora considerável com grau 9 para membro inferior esquerdo e grau 7 para membro inferior direito na escala de EVA (Fig.6). Como foi visto no decorrer do tratamento e das terapias realizadas em quatro meses a paciente apresentou melhora de grau 7 para membro inferior esquerdo e grau 4 para membro inferior direito mensurada na mesma escala de avaliação (Escala Visual Analógica – EVA).



Figura 6 – Escala Visual Analógica (EVA).

Fonte: Ciena et al. 2008.

Entretanto, o equilíbrio e propriocepção não se podem avaliar em questões de tabela, mas foi notório identificar as evoluções da paciente em questão de quedas que aconteciam com mais frequência.

Para Shumway *apud* Silva et.al, (2015), a reeducação postural global é um programa de intervenção que tem um objetivo de trabalhar a prevenção de alterações musculoesquelética melhoramento postural e desenvolvimento do equilíbrio.

Como foi visto, o programa de reeducação postural global é um procedimento fisioterapêutico que pode trazer melhorias para o paciente com paralisia cerebral. Essa técnica de reabilitação de joelho não obteve destaque, pois não teve estudos

mais aprofundados no caso da paciente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é possível destacar, de forma positiva, que o emprego da técnica da cinesioterapia é um método fisioterapêutico que utiliza movimentos para corrigir e resgatar as funções motoras de paciente com sequelas ortopédicas após paralisia cerebral.

Sendo utilizada nesta pesquisa para mostrar sua excelência e eficácia. Em um período de curto tempo notou-se através dos exercícios uma melhora em sua força muscular, equilíbrio, deambulação e propriocepção. Além de ser possível assinalar a evolução em sua sapatilha e palmilha, uma diminuição no desgaste do uso no decorrer desse período.

Vale ressaltar que o trabalho realizado na paciente através da fisioterapeuta teve suma importância no quadro de desenvolvimento da paciente. Com isso, ela obteve uma melhor qualidade de vida através do tratamento traçado pela profissional.

O estudo em questão torna-se importante para que em outros casos, assim como da referida paciente em estudo, as aplicações dos procedimentos sejam realizadas em outros pacientes com casos semelhantes ao dela.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em: 10/10/2016.

CIENA, A. P. et al. Influência da intensidade da dor sobre as respostas nas escalas unidimensionais de mensuração da dor em uma população de idosos e de adultos jovens. **Revista Semina Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 209, n. 2, pp 201-212, 2008.

DE JONGHE B. et al. Critical illness neuromyopathy. **Clin Pulm Med**. 2005. 12(2):90-6.

LEITE, Jaqueline M.; PRADO, Gilmar F. **Paralisia cerebral aspectos fisioterapêuticos e clínicos**. 2004. Disponível em: <<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2004/RN%2012%2001/Pages%20from%20RN%2012%2001-7.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2016.

GONÇALVES 2009 apud. MELO, Ederson Roberto Rodrigues de. **Cinesioterapia na reabilitação da luxação anterior do ombro**. 2011. Disponível em: <<http://www.faculdadesaomiguel.com.br/pdf/revista-conceito/n2/fisioterapia/cinesioterapia-na-reabilitacao.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org). **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RISKJAER, Karina et al. **Paralisia cerebral manual de formação para pais e professores**. Dinamarca, 2012. Disponível em: <<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/07/PARALISIA-CEREBRAL-MANUAL-PARA-PAIS-E-PROFESSORES.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

SILVA, Fabiana Pinheiro et al. **Reeducação postural global em um adulto com paralisia cerebral.** 2015. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/97720/0>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

NAYARA ARAÚJO CARDOSO Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

RENAN RHONALTY ROCHA Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-128-2

